

**Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes**

**Assunto**: Cesário Verde – características da obra

“ *Pinto quadros, por letras, por sinais”*

*“ Ah! Ninguém entender que ao meu olhar/ Tudo tem certo espírito secreto”*

**Poesia de cariz realista:**

* O real e o concreto como motivo e ponto de partida.
* Predomínio do cenário urbano (o favorito dos escritores realistas e naturalistas).
* Situa espacio-temporalmente as cenas apresentadas (ex: «Num Bairro Moderno» - «dez horas da manhã»).
* Atenção aos pormenores, aos detalhes que servem para transmitir perceções sensoriais.
* A selecção temática: a poesia de intenção crítica, a análise social, o olhar comovido e solidário com os trabalhadores (a dureza do trabalho - «Cristalizações» e «Num Bairro Moderno» -; a doença e a injustiça social - «Contrariedades» -; a imoralidade das «impuras», a desonestidade do «ratoneiro» e a «miséria do velho professor» em «O Sentimento dum Ocidental»; algum sentimento de decadência e de vencidismo coletivo
* A presença do real histórico: a referência a Camões e o contexto socio-político em «O Sentimento dum Ocidental».
* A linguagem burguesa, popular, coloquial, rica em termos concretos.

**Influências Impressionistas:**

* O real é apreendido através de impressões ( a cor, a luz, o movimento, os seres e as coisas fugazes) que estimulam o sujeito poético.
* Acumulação de pormenores das sensações captadas e o recurso às sinestesias, que permitem transmitir sugestões e impressões da realidade.
* O real é transfigurado através, sobretudo, de estímulos visuais.
* Procura surpreender “o momento” em que os objetos “ ganham a sua inteira individualidade”

**Influências do Parnasianismo:**

* Defesa da objetividade temática.
* A perfeição formal.
* A busca da impessoalidade e da impassibilidade.

**Características modernistas:**

* Olhar subjectivo (porque selectivo), valorativo que recria, a partir do concreto, uma outra realidade transfigurada, metamorfoseada que dado o processo de reinvenção necessário é precursora da estética surrealista.
* A poesia abre-se à vida e assim traz o inestético, o vulgar, o feio, a realidade trivial e quotidiana. A. C. Monteiro chama-lhe «o pendor subversivo».
* Forte componente sinestésica (cruzamento de várias sensações na apreensão do real), de pendor impressionista, que valoriza a sensação em detrimento do objecto real.
* Um certo interseccionismo entre planos diferentes, visualismo e memória, real e imaginário, etc, (concretizado muitas vezes em hipálages sugestivas).

**Características estilísticas:**

* A estrutura narrativa dos seus poemas, em que encontramos acções protagonizadas por agentes/actores (ex: «Deslumbramentos», «Cristalizações» e «Num Bairro Moderno»).
* A estrutura deambulatória que configura uma poesia itinerante: a exploração do espaço é feita através de sucessivas deambulações, numa perspetiva de câmara de filmar, em que se vão fixando vários planos (ex: «Cristalizações», em que se configuram vários planos, e «O Sentimento dum Ocidental», em que há um fechamento cada vez maior dos cenários apreendidos pelo olhar). É uma espécie de olhar itinerante e fragmentário, que reflecte o passeio obsessivo pela cidade (e também no campo em alguns poemas); uma poesia transeunte, errante. Exemplos mais significativos são os poemas «Num Bairro Moderno», «O Sentimento dum Ocidental», que definem a relação do poeta com a cidade.
* O olhar selectivo: a descrição/evocação do espaço é filtrada por um juízo de valor transfigurador, profundamente sinestésico (ex: «Num Bairro Moderno»).
* O poeta é como um espelho em que vem repercutir-se a diversidade do mundo citadino.
* O contraste luz/sombra: jogo lúdico de luz em que as imagens poéticas se configuram em cintilações, descobrindo, presentificando e recriando a realidade (ex: «O Sentimento dum Ocidental»). Tanto pode ser a luz do dia, a luz artificial ou a luz metafórica que emana da visão da mulher. A incidência da luz é uma forma de valorizar os objetos, entendendo-se a luz como princípio de vida.
* Automatismo psíquico: associações desconexas de ideias, visível nas frases curtas, na sequência de orações coordenadas assindéticas, que sugerem uma acumulação, uma concatenação aleatória de ideias (ex: «Contrariedades», «O Sentimento dum Ocidental).
* Adjectivação particularmente abundante e expressiva, com dupla e tripla adjectivação, ao serviço de um impressionismo pictórico.
* Os substantivos presentificadores da realidade convocada, frequentemente em enumeração, que sugere uma acumulação, um compósito de elementos, característicos da construção pictórica.

**Características temáticas:**

* Oposição cidade/campo, sendo a cidade um espaço de morte e o campo um espaço de vida – valorização do natural em detrimento do artificial. O campo é visto como um espaço de liberdade, do não isolamento; e a cidade como um espaço castrador, opressor, símbolo da morte, da humilhação, da doença. A esta oposição associam-se as oposições belo/feio, claro/escuro, força/fragilidade.
* Oposição passado/presente, em que o passado é visto como um tempo de harmonia com a natureza, ao contrário de um presente contaminado pelos malefícios da cidade (ex: «Nós»).
* A questão da inviabilidade do Amor na cidade.
* A humilhação (sentimental, estética, social).
* A preocupação com as injustiças sociais.
* O sentimento anti-burguês.
* O perpétuo fluir do tempo, que só trará esperança para as gerações futuras.
* Presença obsessiva da figura feminina, vista:
* negativamente, porque contaminada pela civilização urbana
	+ **mulher opressora** – mulher nórdica, fria, símbolo da eclosão do desenvolvimento da cidade como fenómeno urbano, sinédoque da classe social opressora e, por isso, geradora de um erotismo da humilhação (ex: «Frígida», «Deslumbramentos» e «Esplêndida»), em que se reconhece a influência de Baudelaire;
* positivamente, porque relacionada com o campo, com os seus valores salutares
	+ - **mulher anjo** – visão angelical, reflexo de uma entidade divina, símbolo de pureza campestre, com traços de uma beleza angelical, frequentemente com os cabelos loiros, dotada de uma certa fragilidade («Em Petiz», «Nós», «De Tarde» e «Setentrional») – também tem um efeito regenerador;
	+ **mulher regeneradora** – mulher frágil, pura, natural, simples, representa os valores do campo na cidade, que regenera o sujeito poético e lhe estimula a imaginação (ex: as figuras femininas de a «A Débil» e «Num Bairro Moderno»);
	+ **mulher oprimida** – tísica, resignada, vítima da opressão social urbana, humilhada, com a qual o sujeito poético se sente identificado ou por quem nutre compaixão (ex: «Contrariedades»);
	+ **mulher como sinédoque social** – (ex: as «burguesinhas» e as varinas de «O Sentimento dum Ocidental»
	+ **mulher objeto** – vista enquanto estímulo erótico, dos sentidos carnais, sensuais, como impulso erótico (ex: actriz de «Cristalizações»).

**Um olhar sobre a obra de Cesário:**

 Mais do que poeta do real, Cesário revela-se como o poeta do concreto. As personagens humanas que desfilam pelos seus poemas não são o povo abstrato, não são operários surpreendidos em dimensão de classe, não são os pobres idealizados na indigência. São figuras muito concretas de calceteiros, de varinas, de vendedeiras, de regateiras, de marçanos (…) Personagens concretas, como se vê surpreendidas no sofrimento do dia a dia, monótono e sem grandeza:” *Eu por mim tinha pena dos marçanos/ Como ratos nas gordas mercearias, /Encafurnados por imensos anos!”.*

 Concretos são também os ambientes. Cesário canta as coisas concretas e não se fixa pelas atmosferas. Nele aparecem, bem nítidas e reais, as casas e os jardins gradeados, os prédios de muitos andares a parecerem gaiolas (“ *a gaiola do seu terceiro andar*”) os cemitérios, o gás que ilumina as ruas. Tudo é concreto, colhido numa realidade que se diria prosaica, mas que, por estranho e paradoxal que pareça, vai extrair justamente desse prosaísmo a poesia que emana. (…)

 É que, surpreendendo embora “ o ritmo do vivo e do real”, Cesário vê para além dele, um pouco à maneira dos surrealistas que, aliás, se reclamam do seu nome e nele foram beber inspiração. (…)

 Esta poesia do real é atravessada de genuínas preocupações sociais, e, nesse aspeto, Cesário identifica-se com os revolucionários do seu tempo (…) “ *Há sobretudo uma afirmação constante com que eu simpatizo imenso imenso: é o protesto franco e salutar em favor do povo.” (…)*

J. Tomaz Ferreira, in “ Nota Introdutória”, O Livro de Cesário Verde, 2º ed. Publ. Europa-América